

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

Janice Gallert¹
Maria Alzira Leite²

RESUMO

O presente estudo foi elaborado para participar do Grupo de Trabalho da Educação Especial do VIII CONEDU do ano de 2022. O objetivo é compreender a história da implantação, a organização normativa e a gestão escolar e pedagógica envolvendo as Práticas de Linguagem: de Leitura e de Produção Escrita presentes nas salas de Apoio à Aprendizagem (SAA) ofertadas para o quinto ano do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino do município de Foz do Iguaçu – PR. Para fundamentar teoricamente o estudo elenco alguns pesquisadores como: BAKHTIN, (2003, 2004); GONÇALVES, (2021); REILY, (2012); SILVA, (2019); SILVA (2021); VYGOTSKI, (1995, 1999, 2000), BRASIL (2018) e outros autores e documentos que dialogam com a temática estudada. O estudo apresenta uma abordagem qualitativa com fins na pesquisa exploratória e os excertos analisados são documentos produzidos desde a implantação das salas de SAA até as práticas de linguagem desenvolvidas. Com esse propósito de análise recorre-se aos estudos da Base Nacional Comum Curricular, a teoria Histórico-cultural e ao Círculo de Bakhtin para entender por meio das práticas de linguagem a leitura e a produção escrita. Durante o percurso busca-se conhecer, dialogar, analisar: a legislação e as propostas pedagógicas de práticas de linguagem voltadas para a leitura e a produção escrita. O Estudo se constitui e se desenvolve por meio de uma questão norteadora que apresenta a seguinte problematização: quais os desafios e aprendizagens são encontrados nas práticas linguagem de leitura e de produção escrita, desenvolvidas nas salas de apoio à aprendizagem? E assim o estudo prossegue e se teoriza.

Palavras-chave: Sala de Apoio à Aprendizagem. Normatização. Trabalho pedagógico. Leitura. Escrita.

INTRODUÇÃO

Escrever um artigo é uma oportunidade de pesquisa e estudo e também um momento instigante. Oportunidade, porque dialogar com rigor científico é uma atividade heterogênea que requer um exercício constante da vida escolar de pressuposição, estudos, pesquisas, de reflexão da teoria e da prática, constatações sobre um determinado tema e uma síntese de todos esses aspectos que fazem parte do estudo e da formação do pesquisador, ou seja, uma atividade intensa de ler e de escrever que não se finaliza no estudo e nem no final de uma pesquisa científica. Para esse estudo apresenta-se uma revisão de literatura com base no trabalho pedagógico envolvendo as práticas de linguagem: de leitura e de produção escrita no

¹Doutoranda em Educação, pela Universidade Tuiuti/PR, Bolsista PROSUP/CAPES.
Janicegallert10@gmail.com

²Maria Alzira Leite: Pós- doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP, Coordenadora e professora da Universidade Tuiuti/PR , mariaalzira35@gmail.com

componente Curricular de Língua Portuguesa embasado em uma pesquisa documental e em um estudo teórico. Na questão documental far-se-á um estudo cuidadoso da legislação por meio da observação dos aspectos que envolvem a gestão escolar e norteiam as salas de apoio à aprendizagem no quinto ano do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino.

Na sequência do estudo, apresenta-se a questão norteadora da pesquisa. Quais os desafios e aprendizagens são encontrados nas práticas linguagem de leitura e de produção escrita no Componente Curricular de Língua Portuguesa, desenvolvidas nas salas de apoio à aprendizagem? Com base nesta problemática, busca-se caracterizar os principais elementos que dialogam na pesquisa a respeito do trabalho desenvolvido nas Salas de Apoio à Aprendizagem.

Prosseguindo o estudo elenco como objetivo norteador da pesquisa: compreender a história da implantação, o trabalho pedagógico das práticas de linguagem: da leitura e da produção escrita no Componente Curricular de Língua Portuguesa, a organização normativa e a gestão escolar nas salas de Apoio à Aprendizagem (SAA) ofertadas para o quinto ano do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino do município de Foz do Iguaçu – PR.

Para analisar as propostas de atividades direcionadas para o quinto ano no que tange a aprendizagem as práticas de linguagem: da leitura e da produção escrita, recorre-se a Vygotski e Bakhtin por meio do diálogo, apresentam afinidades e se relacionam aos interesses deste estudo, por resguardar uma concepção de práticas de linguagem: de leitura e de produção escrita e apresentar diretrizes que indicam possibilidades de mecanismos cientificamente teorizados e atendem o objetivo norteador do trabalho e os estudos fundamentados na teoria histórico-cultural possibilitam repensar as práticas pedagógicas, propiciando significado ao processo de ensino e aprendizagem da língua materna.

Assim considera-se também na pesquisa o lugar que a leitura e a escrita ocupam no processo de desenvolvimento da linguagem escrita nos anos iniciais do ensino fundamental torna-se uma possibilidade mais que necessária para formar escritores e produtores de textos que fazem uso da língua em sua função social e ser autor e leitor implica na inserção do sujeito na leitura e na produção escrita.

METODOLOGIA

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa com fins na pesquisa exploratória e os excertos analisados são documentos produzidos desde a implantação das salas de SAA até as práticas de linguagem desenvolvidas. Com esse propósito de análise recorre-se aos estudos da

Base Nacional Comum Curricular, a teoria Histórico-cultural e ao Círculo de Bakhtin para entender por meio das práticas de linguagem a leitura e a produção escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Elementos históricos e normativos da sala de apoio à aprendizagem

No estudo a fundamentação teórica consiste em realizar uma revisão bibliográfica das pesquisas das obras dos autores que foram estudados e citados no Seminário Avançado e os nos documentos que: historicizam, orientam, regulamentam a importância e a estrutura e organização conceitual das salas de apoio à aprendizagem. Este elemento da pesquisa é construído com base em livros, artigos, dissertações, teses, filmes, mídias eletrônicas e outros materiais cientificamente confiáveis.

Para dar continuidade ao estudo elenco a questão histórica e normativa das Salas de Apoio à Aprendizagem, que foi implantada pela Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu no ano de 2016 por meio de uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação, que autoriza na rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu o funcionamento das Salas de Apoio à Aprendizagem (SAA) sob a gestão da Diretoria da Educação Especial. O objetivo da SMED é atender os alunos do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que frequentam as escolas municipais e precisam da mediação do professor no contraturno para diminuir os percalços da aprendizagem apresentados pelos alunos no Componente Curricular de Língua Portuguesa e no Componente Curricular de Matemática, por meio da mediação do professor e do trabalho pedagógico desenvolvido para dar condições pedagógicas e também, para o aluno se sentir preparado no que tange o momento da transição para os Anos Finais do Ensino Fundamental, aumentar os índices de aprovação das escolas municipais, melhorar a nota da prova Brasil e em consequência o aumento do IDEB no município.

De acordo com os documentos que orientam e regulamentam a criação das Salas de Apoio à Aprendizagem foram: a LDBEN nº 9394/96, com o princípio de flexibilidade, referente à função do sistema de ensino de criar condições favoráveis para que o direito do aluno à aprendizagem seja garantido, o parecer CNE nº 04/98, a deliberação nº 007/99-CEE e a Resolução Secretarial nº 371/2008, a Instrução Normativa nº10º/2014, a Lei 13005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE (meta 6) e orienta a educação em tempo integral, a Orientação nº 005/15 que orienta a matrícula, a Lei 4341/2015 que aprova o Plano Municipal de Educação – PME/FI (Meta 6) orienta o aumento do tempo escolar e a ampliação da carga horária de estudos, a Orientação nº 003/16 que apresenta as normas de organização no SERE e

responsabilidade se conscientizando da importância da assiduidade do aluno para seu desenvolvimento intelectual.



FONTE: Coordenação da Sala de Apoio à Aprendizagem. Orientação nº 001/16.

Quanto à inserção dos alunos na Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) no SERE segue a Orientação nº 003/2016 que faz a seguinte orientação.

Retifica a orientação N°005/2015 – DEB, orienta sobre os procedimentos para inclusão, no Sistema Escola Web, dos dados do Programa Sala de Apoio à Aprendizagem - SAA, para as escolas estaduais, municipais e particulares e informa sobre a bimestralidade de matrículas. (PARANÁ, 2015, p.1).

Considerando por meio da orientação o uso do livro registro de classe, a inserção dos alunos da sala de apoio à aprendizagem da rede municipal de ensino a cada trimestre os alunos são matriculados e os mesmos são indicados com os conceitos P (parcialmente apropriado) e N (não apropriado). aqueles que receberem o conceito A (apropriado) podem ser dispensados. nessa situação inicial de matrícula no sistema web, precisam ser matriculados em todos os trimestres do ano letivo e, devem ser matriculados os que fazem parte desse período especificamente. para os casos das instituições que estão com o calendário dentro do que fora previsto no início do ano, os dados dos alunos que participaram do programa no 1º trimestre são informados via relatório semestral e segue as instruções da Orientação nº 003/2016 realizar o

Registro no Sistema Escola WEB

2.1 - Código de Curso: São três os códigos de cursos do Programa Sala de Apoio. • 3014 - SALA DE APOIO A APREND-MAT, • 3015 - SALA DE APOIO A APREND-PORT • 3016 - SALA DE APOIO A APREND-PAR/MUN. Os códigos de curso 3014 e 3015 serão utilizados exclusivamente por escolas da Rede Estadual, para alunos do 6º e 7º anos. Já o código de curso 3016 será utilizado por escolas da Rede Municipal e Particular. (PARANÁ, 2015, p. 2).

Seguindo as orientações no que se refere ao livro de registro de classe é utilizado considerando os períodos dentro dos espaços devidos já previstos para os trimestres. Assim, se considera um início de ano, 1º trimestre, a turma seria constituída após a indicação realizada pelos professores regentes dos alunos que participam das SAA (com o uso das fichas de encaminhamento de alunos – nos componentes Curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática – encaminhadas pela coordenadora das salas de apoio à aprendizagem da diretoria

da Educação Especial para o Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu, via web conferências).

A respeito das turmas da SAA, os professores passam a listagem dos alunos para a secretaria da escola que faz a 1ª matrícula desses. Ao final desse primeiro trimestre, com a listagem desses alunos, os conceitos, (A: apropriado; P: parcialmente apropriado e N: não apropriado) e as faltas, o professor da SAA encaminharia (via canhoto) à secretaria para dispensa e nova matrícula, com a posterior configuração da turma de SAA do período posterior. assim, seria possível, em seguida, retirar a lista de alunos do SERE, colá-la no espelho do LRC e iniciar o período seguinte nos registros do livro de registro de classe. Com relação a data de finalização do 3º trimestre final do ano letivo, segue o calendário escolar da rede municipal de ensino.

No que se refere a dispensa do aluno do atendimento da SAA o procedimento a ser seguido caso o aluno seja dispensado do atendimento da SAA (receber o conceito A, por ter superado os percalços ou dúvidas em sua aprendizagem), basta não o matricular novamente. nessas situações, outro aluno pode ser indicado para a SAA, entrando na vaga “aberta” com essa dispensa.

No que diz respeito a reposição das aulas da sala de apoio à aprendizagem no Componente Curricular de Língua Portuguesa e Matemática: como se trata de atendimento em contraturno, a reposição pode ser feita se considerar as aulas previstas semanalmente. Assim, com o calendário reconfigurado, tem-se uma ampliação de dias letivos e não pode haver prejuízo nesse atendimento dos alunos.

A matrícula dos alunos na SAA deve ser realizada, preferencialmente, no início do período. no entanto, não há impedimento do sistema para realizá-la a qualquer tempo. Com exceção da opção "dispensado", as outras opções (desistente e remanejado) podem ser realizadas a qualquer tempo.

Para organizar a Matriz Curricular é necessário seguir as instruções da Orientação 003/2016 que se apresenta para a rede municipal de ensino e privada a seguinte organização.

- Curso 3016 - SALA DE APOIO A APREND-PAR/MUN, Arte (704), Ciências (301), Educação Física (601), Ensino Religioso (7502), Geografia (401), História (501), Língua Portuguesa (123), Matemática (223) Ao autorizar o curso para as escolas da rede Particular e Municipal, o Sistema “gera” a Matriz Curricular com as disciplinas acima listadas e o SERE/NRE deverá excluir as disciplinas que a escola não ofertará no Programa Sala de Apoio à Aprendizagem. (PARANÁ, 2016, p. 3).

A rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu, oferta na Matriz Curricular as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática não contemplando as demais disciplinas. A avaliação do

aluno é realizada por meio de Conceito. No Sistema de Avaliação do Sistema Escola WEB, os campos são preenchidos como segue:

Forma de Avaliação = Conceito Critério de Frequência = Dias Letivos
Critério de Avaliação = Não Reprova Periodicidade Avaliação = Trimestral

Considerando a Quantidade de Avaliação = 3 (embora constem 3 avaliações e abra 2 trimestres para o registro de avaliação, o mesmo só deverá ser realizado uma única vez no 1º Trimestre). Para cursos com Sistema de Avaliação por Conceito, preenche a Tabela de Avaliação por Conceito, na função Alterar Sistema de Avaliação, clicar na aba conceito –Faixa Valores, de acordo com o modelo a seguir: (PARANÁ, 2016, p. 3).

Avisos

- Preencher a tabela com conceitos e valores do maior para o menor .
- O campo Valor Final não é editável, será calculado automaticamente.

Adicionar Conceito

Ordem	* Sigla Conceito	* Descrição Conceito	* Valor Inicial	Valor Final	Excluir
1	A	APROPRIADO	8.0	10.0	X
2	P	PARCIALMENTE APROPRIADO	6.0	7.9	X
3	N	NÃO APROPRIADO	0.0	5.9	X

Esclarecido a organização e a gestão da Sala de Apoio à Aprendizagem seus desafios e aprendizagens segue para o próximo item do estudo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Práticas de Linguagem: de Leitura e de Produção Escrita

A Diretoria da Educação Especial da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu organiza as salas de Apoio à Aprendizagem por meio de um coordenador pedagógico da Smed o trabalho nas salas é desenvolvido em 3 (três) dias por semana totalizando 12 (doze) horas semanais de efetivo trabalho com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para as turmas de 5º ano do ensino fundamental. O coordenador Pedagógico da Smed tem em uma das suas atribuições disponibilizar apostilas e outros recursos pedagógicos para serem trabalhados pelo professor de Apoio à Aprendizagem em sala de aula. Para refletir que conceitos as apostilas da SAA do ano de 2021 atribuem as práticas de linguagem: à leitura e à produção escrita, elenquei das mesmas algumas propostas de atividade com o intuito de compreender o que a Smed propõe sobre o processo de aprendizagem das práticas de linguagem e quais são seus desafios. A seguir faço um recorte de três propostas de atividades e na sequência de cada uma delas analiso, os eventos pertencentes à práticas de linguagem: de leitura e de produção escrita por meio da teoria histórico-cultural e da concepção bakhtiniana da linguagem. Proposta de atividade 01 (um). Fonte: Secretaria Municipal de educação. Apostila 2021 p. 19.

Leia um trecho da história **João e Maria** e responda à questão 1.

[...]

Após longa espera, os dois irmãos comeram o pão e, cansados e fracos como estavam, **adormeceram**. Quando acordaram, era noite alta e, dos pais, nem sinal.

[...]


Ana Rissa Abreu et al. **Alfabetização** livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. n. 2, p. 16.

1. Localize um sinônimo para a palavra **adormeceram**.

(A) Despertaram.
(B) Dormiram.
(C) Levantaram.
(D) Arrumaram-se.

Com base na proposta de atividade 1 (um) é possível perceber que à leitura apresenta a decodificação, ou seja, a identificação e interpretação dos sinais linguísticos, requer do aluno o ritmo e a pronúncia das palavras de maneira apropriada. Já com relação a produção escrita, nesta proposta o exercício é direcionado à apropriação da língua formal por meio de uma atividade gramatical, isto é, o ensino é direcionado para o domínio das estratégias da leitura e da produção escrita — verbo e tempo verbal.

Considerando a proposta de atividade 2 (dois) nesse processo, ler e escrever são práticas que envolvem a cópia, a produção de textos com temas e orientações definidas pelo organizador da apostila. Analisando a proposta de atividade apresentada aos alunos com a leitura e a escrita na escola manifestaram que a língua viva fica em segundo plano e distante do aluno (VYGOTSKI, 1995). Na sequência atividade 02.



A Bruxinha Atrapalhada
© Br/Farolito
Eva Furnari

Vamos criar uma história

- 1- Vamos observar o que está acontecendo nessa sequência.
- 2- Conte o que está acontecendo em cada quadrinho.
- 3- Por que a história é engraçada?
- 4- Vamos montar uma historinha para essa sequência.
- 5- Para cada quadrinho vamos montar um parágrafo, não vale descrever o que está vendo!

Fonte: Secretaria
Municipal de educação.
Apostila 2021 p. 19.

Para Vygotski (2001), a aprendizagem possibilita o desenvolvimento das particularidades humanas. No entanto, ao produzir um estudo, o aluno supera a sua zona de desenvolvimento real. Vygotski (1995), menciona que para se aprender é importante engendrar avanços no que consegue realizar. Os feitos que uma pessoa já consegue realizar sozinho manifestam o lugar de desenvolvimento psíquico já ascendido pela pessoa - zona de desenvolvimento real. Vygotski intitula zona de desenvolvimento proximal os feitos que a pessoa já consegue realizar por meio da ajuda de outra pessoa, mas ainda não dá conta de realizar de forma autônoma. De acordo com os dizeres do autor, ter a compreensão do que se lê no quinto ano como um fundamento motivador da leitura, ou a vontade de manifestação como fundamento da produção escrita não são condições próprias à criança. A necessidade de ler e a de escrever não nascem com a criança. Essas necessidades precisam ser formadas na criança e tais necessidades e os fundamentos se formam com as experiências que as crianças vão tendo, no desenvolver de suas experimentações, na vida real. Silva (2019) afirma:

Saber ler é, então, compreender, julgar, apreciar e criar. Poderá ser algo mais quando consideramos o leitor, que se assume agente ativo neste processo, e assim a interação entre as experiências e os conhecimentos anteriores (conhecimento extratextual) desse leitor associam-se ao reconhecimento dos símbolos impressos, à informação lexical e gramatical veiculada na mensagem e consequente atribuição de significado. (SILVA, 2019, p.54)

E, como nos lembra Vygotski (2001), da mesma maneira como acontece com o conjunto das particularidades humanas, as necessidades e seus fundamentos correspondentes sempre são exibidos e aparecem tanto Inter psíquicas como intrapsíquicas. Em outros dizeres, é a partir de experiências vividas coletivamente que os fundamentos e as necessidades, assim como as particularidades humanas, são internalizados.

No entanto, as situações de aprendizagem em que a criança é desafiada a aprender a mesma vivencia e se envolve com a linguagem escrita pelo sentido que a criança aprende e aí a importância do trabalho do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Para Reilly,

na escola como resultado do trabalho pedagógico, os conceitos do senso comum interagem com os conceitos científicos e os mesmos na escola são revisitados e reorganizados para serem transformados em conceitos científicos. (REILLY, 2012, p. 21).

De acordo com a autora as aulas deveriam ser um espaço de conhecimento, de trocas, de interação. Porém na SAA são substituídas por atividades repetitivas desconsiderando a hipótese que a criança já elaborou sobre o que é ler e escrever.

Nesse viés a apropriação da leitura e da escrita se dá por meio de um processo social em que ambas são usadas em sua função social e não como amontoados de palavras e frases sem sentido para a aprendizagem do aluno. Entretanto nessa proposta de atividade poderá ter provocado nas crianças envolvimento na leitura e na análise linguística, o que é válido, porque a criança está em fase de transição de uma atividade principal para outra e se apropriando das práticas de leitura e de escrita. Porém, essa atividade não permitiu que o texto fosse lido e relido ficou apenas na leitura codificada e, por isso, essa atividade não poderá ser considerada como tendo uma função social (BAKHTIN, 2003). Para Vygotski (1995b, p. 183), na prática escolar,

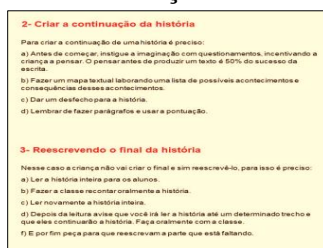
gastamos muito tempo ensinando às crianças “a traçar as letras e a formar palavras com elas”, mas não lhes ensinamos a linguagem escrita e, “por isso, a sua aprendizagem não ultrapassa os limites da ortografia e caligrafia tradicionais”. Enfatiza-se o mecanismo da leitura e da escrita “a tal ponto que a linguagem escrita, como tal, fica esquecida” e, com isso, “o ensino do mecanismo da escrita e da leitura prevalece sobre sua utilização racional” (VYGOTSKI, 1995b, p. 183, tradução nossa). Esse ensino de letras e sílabas se torna para a criança uma “aprendizagem artificial que exige enorme atenção e esforços por parte do professor e do aluno, devido a que se converte em algo independente, em algo que se basta a si mesmo; a linguagem escrita viva passa a um plano secundário” (VYGOTSKI, 1995b, p. 183).

De acordo com o autor o trabalho com a leitura e escrita deixam de ser vivo para dar lugar a um trabalho fragmentado e nessa mesma narrativa afirma Bakhtin (2003, p. 112) “não pode haver interlocutor abstrato” quando se quer trabalhar com a língua viva, a língua necessita

estar presente nas experiências vividas pelos alunos. Discorrendo que o texto enquanto desejo de expressão do sujeito começa pela vivência (VYGOTSKI, 2010), que o autor se expressa pelo desejo de registrar e que o desejo de expressão da criança é a escrita, a mediação do professor nesse processo torna-se fundamental. Criar um tema para a produção de texto, mesmo que tenha sido retirado de uma história em quadrinhos, de uma tirinha, de uma reportagem, de uma crônica, de um artigo de opinião, de uma história contada ou de uma data comemorativa, não desperta o interesse para o aluno escrever, porque a temática chegou até ele de fora, não surgiu de uma necessidade de registro.

Considerando a Proposta de atividade 3 (três), defende-se neste estudo que a produção escrita precisa ser entendida como exercício, pois não provem de oportunidades mais sim de muitos experimentos e atenção, estruturado passo a passo pelo contínuo ir e vir no texto. Neste processo cabe ao professor mediar essa fase importante por meio: da sugestão, da orientação, da discussão, da apresentação de propostas de leituras, dos direcionamentos e orientações que se ajustam as atividades que antecedem a produção de texto, para que tenham possibilidades para produzir o gênero discursivo pretendido. As atividades de produção escrita precisam ocorrer no cotidiano da SAA em todas as oportunidades em que for necessário requerer ao aluno a produção com autonomia. Ao apresentar as respostas aos questionamentos, ao posicionar-se, ao opinar ou ao argumentar com relação a uma dada pergunta que está sendo reivindicada pelo professor, o aluno já está escrevendo um texto, ou seja, respondendo a algo que lhe foi reivindicado.

Nesse processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, a intervenção do professor é importante, pois é ele que tem condições de entender e perceber as possíveis dificuldades presentes na leitura e na escrita de seus alunos, possibilitando encontros para que os alunos reflitam sobre as convenções da escrita e sobre as diversas situações de interação com a linguagem.



Fonte: Secretaria Municipal de educação.

Apostila 2021 p. 19.

Entretanto, esta proposta de atividade representa ter um trabalho de treinamento, entre o ato de ler e o ato de escrever. Este trabalho de treino nos mostra que as crianças respeitam que aprendem a ler e a escrever apenas para acatar um afazer imposto pela escola. As crianças por meio das propostas de atividades que estão assujeitadas não conseguem perceber que a

aprendizagem da leitura e da escrita pode ser prazerosa e instigante e que aprendem por meio da interação e da vivência conforme Vygotsky considera

A vivência de uma situação qualquer, a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá na criança. Dessa forma, não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela *vivência da criança* que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro. (VYGOTSKI, 2010, p. 682-683).

Entretanto nesse estudo não poderia deixar de expressar por meio dos autores que a linguagem como conhecimento humano é uma linguagem viva, um processo vital (BAKHTIN, 2003; VYGOTSKI, 1995). Parafraseando Vygotsky (1995), ler e escrever devem ser elementos da vida da criança e sendo elementos da vida a aprendizagem da leitura e da escrita se torna prazerosa, interessante e cheia de descobertas quando o aluno é desafiado a aprender e participa do processo de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o ensino remoto emergencial e os dias sombrios em que ainda estamos vivenciando em nossa sociedade, a criança entra em contato com as práticas de linguagem: de leitura e de Produção escrita desde muito pequena por meio da tecnologia (computadores, celulares, tablets), dos meios de comunicação (outdoors, livros, revistas, jornais), pelo contato com uma sociedade letrada, vai estabelecendo relação com a leitura e a produção escrita e elaborando conhecimentos.

No entanto, percebeu-se na organização e nas propostas de atividades para as Salas de Apoio à Aprendizagem uma concepção de leitura e de escrita como algo que precisa ser aprendido, sem saber a aplicabilidade para essas aprendizagens o que torna esse processo não ser instigante e nem desafiador pra a criança.

Com base nos documentos e nos teóricos elencados para esse estudo e ainda, depois da realização das análises, da reflexão sobre os mesmos, da conscientização de como as atividades de leitura e escrita estão presentes nas disciplinas da SAA, outros questionamentos se apresentaram, questionamentos aos quais, assim como os elencados anteriormente, não, necessariamente se tem uma resposta, mas que podem gerar questões para novas pesquisas. Exemplo: É preciso priorizar, na SAA, os gêneros discursivos e a aprendizagem de leitura e de escrita? Se priorizarmos os gêneros discursivos, quais deveriam ser priorizados para o quinto ano na SAA?

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1999.**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, **2018.**

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.**

BAKTHIN, M. (Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem.** 5. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1990.

BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

[https://leismunicipais.com.br/a1/pr/f/foz-do-iguacu/lei-ordinaria/2018/463/4631/lei-ordinaria-n-4631-2018-altera-o-anexo-unico-da-lei-n-4341-de-22-de-junho-de-2015-que-aprova-o-plano-municipal-de-educacao-do-municipio-de-foz-do-iguacu-pme-e-da-outras-providencias.](https://leismunicipais.com.br/a1/pr/f/foz-do-iguacu/lei-ordinaria/2018/463/4631/lei-ordinaria-n-4631-2018-altera-o-anexo-unico-da-lei-n-4341-de-22-de-junho-de-2015-que-aprova-o-plano-municipal-de-educacao-do-municipio-de-foz-do-iguacu-pme-e-da-outras-providencias)

PARANÁ. **ORIENTAÇÃO N.º 005/2008 e 2015 SEED/SUED.** Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=679>>. Acesso em: 1º/07/2021.

PARANÁ. **ORIENTAÇÃO N.º 003/2016 SEED/SUED.** Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=679>>. Acesso em: 1º/07/2021.

PARANÁ. **Instrução Normativa N.º 010/2014 – SEED/SUED.** Curitiba, 2016. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=705>>. Acesso em: 1º/07/2019.

REILY, L. **Escola inclusiva: linguagem e mediação.** 4ª ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Série Educação Especial).

SILVA, Marta Suely Madruga da. **Leitura e escrita no ensino fundamental I: uma análise teórica.** Outubro, 2019. 194p. Tese (Doutorado) – Facultad Interamericana de Ciências Sociales / FICS – Paraguai, outubro de 2019.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Quarta aula: o problema do meio na pedologia.** Psicologia, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas.** Madrid: Visor, 1997. Tomo V.